

AValiação DA DOR EM TRABALHADORES DE UMA INDÚSTRIA TÊXTIL NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL.

José Felipe Costa da Silva¹, Marcelo Cardoso de Souza²

Joyce Raquel Cândido de Medeiros³, Juliana Simonelly Felix dos Santos⁴, Jaine Maria de Pontes Oliveira⁵.

1- Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, FACISA/UFRN, Santa Cruz, RN- felipedoshalom@yahoo.com.br

2- Professor Adjunto do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, FACISA/UFRN, Santa Cruz, RN - marcellogv@hotmail.com

3- Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, FACISA/UFRN, Santa Cruz, RN- joyce-fisio2012@hotmail.com

4- Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, FACISA/UFRN - jsimonelly8@gmail.com

5- Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, FACISA/UFRN - jaine1.0@hotmail.com

Resumo: O grande problema na saúde do trabalhador nos dias atuais é o conjunto de afecções que afetam o sistema musculoesquelético. O objetivo desse trabalho é avaliar a dor, sua intensidade e região anatômica mais acometida de um grupo de trabalhadores da indústria têxtil. A pesquisa é caracterizada como um estudo transversal com abordagem qualitativa e quantitativa. Foi utilizada uma ficha de avaliação fisioterapêutica, e a Escala Visual Analógica no intuito de avaliar a dor. Um total de 26 trabalhadores foram avaliados. De acordo com a avaliação, pode-se inferir que 88% (n=23) sofriam de alguma queixa de dor, a intensidade da dor verificada através da EVA variou entre 2 e 8 com média de 4,8 ($\pm 2,4$), a região que obteve maior intensidade na dor foi a região dos ombros (6,6) seguido pela região lombar e cervical (6), a região de menor EVA foi o punho (6). O presente estudo mostra uma grande parcela dos trabalhadores apresentando dores ocupacionais. A região com maior incidência de queixas foi à coluna lombar e a maior intensidade de dor referida foi à região dos ombros.

Palavras-Chaves: Saúde do trabalhador; dor; indústria.

INTRODUÇÃO

Trabalhar é uma capacidade exclusiva do ser humano, difere dos animais que agem por instinto. Na nossa sociedade o trabalho é de suma importância não apenas como fonte de renda permitindo aos trabalhadores e seus

parentes o consumo de bens e serviços além de ser fonte de reconhecimento e honra (SILVEIRA, 2009). Estudos demonstram problemas relacionados à saúde do trabalhador no Brasil, merecendo destaques

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

doenças osteomusculares e saúde mental. (SANTANA, 2006).

Atualmente as empresas necessitam competir no mercado de trabalho, buscando grande produtividade menor custo em menor tempo o que impõe ritmos de trabalhos exaustivos, jornadas prolongados e locais de trabalho inadequados, geralmente em grandes produções o trabalho necessita de movimentos repetitivos dos músculos dos ombros, braços, antebraços, punhos e mãos para execução de tarefas, além de cargas estáticas nos músculos do pescoço e cintura escapular para manter a postura adequada (PRZYSIEZNY, 2000).

Uma grande problemática na saúde do trabalhador está relacionada com as lesões por esforços repetitivos (LER) ou distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), que são um conjunto de afecções que afetam o sistema musculoesquelético principalmente dos membros, têm relação direta com as exigências de tarefas do trabalho e ambiente físico (CHIAVEGATO FILHO, PEREIRA JR, 2003).

O principal sintoma osteomuscular é a dor, estudos evidenciam que afecções de maior prevalência relacionadas ao trabalho são sinovite, tenossinovite e lesões no ombro, às regiões mais acometidas são ombro, dorso e punho (GRAUPE, 2012). Nessa

perspectiva, o objetivo desse trabalho é avaliar a dor, sua intensidade e região anatômica mais acometida de um grupo de trabalhadores da indústria têxtil.

METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada como um estudo transversal com abordagem qualitativa e quantitativa. O local do estudo foi uma indústria têxtil situada no município de Santa Cruz no interior do Rio Grande do Norte. Esta indústria atua na produção de vestuário e a população em estudo foi composta pelos trabalhadores da produção de corte e costura.

Como critérios de inclusão participaram os trabalhadores diretamente ligados à produção, maiores de 18 anos, que aceitassem participar da entrevista e avaliação. Não foram incluídos os trabalhadores de outros setores como administrativos.

A amostra constituiu de 26 trabalhadores. Os instrumentos para coleta de dados foram questionários sociodemográficos, para avaliar o local de maior incidência de dor foi utilizado uma figura com a imagem de um corpo humano com vista anterior e posterior (PICOLATO & SILVEIRA, 2008).

A escala utilizada para avaliar a dor foi a Escala Visual Analógica (EVA), constituída de uma linha horizontal de 10 cm numeradas de 0 a 10, onde o número 0 significa “ausência de dor” e o 10 “pior dor possível” (BOTTEGA, FONTANA, 2010). Os dados foram tabulados em planilhas EXCEL 2010, transformados em médias e posteriormente analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve uma predominância do sexo feminino 81% mulheres (n=21) e 19% homens (n=5) entre os trabalhadores. Considerando a faixa etária dos funcionários, pode-se dizer que a média de idade é de 36 anos e o desvio padrão é de 5,3 anos. Quanto ao estado civil, verificou-se que 65% (n=17) são solteiros e 35% (n=9) casados. Viu-se também que em relação à escolaridade, 65% (n=18) dos respondentes possuem ensino médio completo, seguido por 23% (n=6) que possuem ensino fundamental incompleto e 8% (n=2) possuem ensino médio incompleto.

Em relação aos hábitos de vida 19% (n=5) eram etilistas, 12% (n=3) fumavam e apenas 23% (n=6) frequentemente praticavam atividades físicas. O tempo de trabalho dos funcionários apresentou uma média de 90 meses de trabalho, variando entre dois e 340 meses.

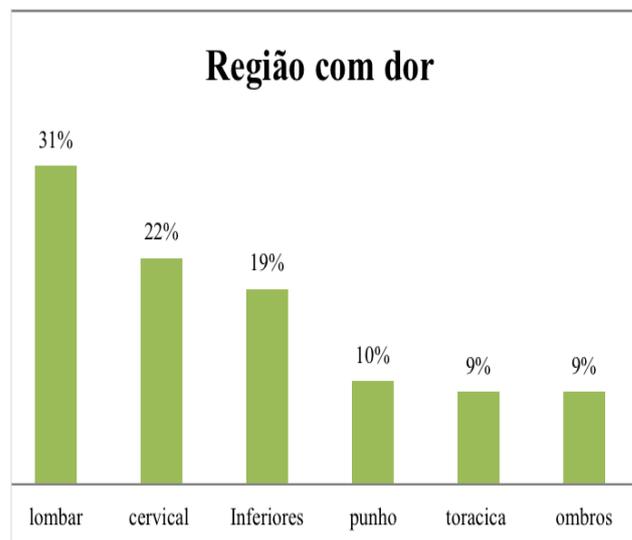
(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

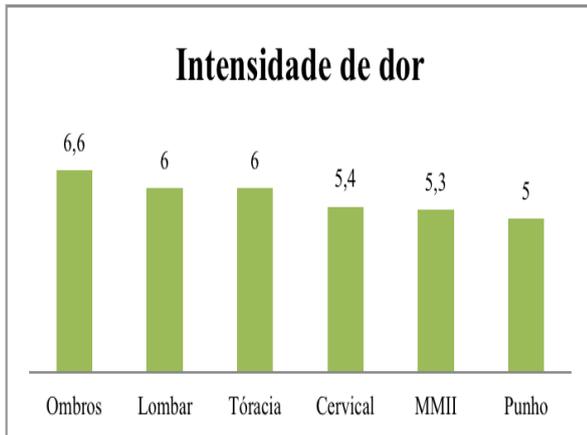
Em relação à localização anatômica do sintoma, houve mais de uma região dolorosa por trabalhador. Prevaleram a região lombar (31%), seguida pela região cervical (22%), membros inferiores (19%), punho (10%), os ombros e região torácica também foram citadas como locais de desconforto (9%) (Gráfico 1).

Gráfico 1. Região anatômica com maior prevalência de dor dos trabalhadores da indústria têxtil.



De acordo com a avaliação da dor, pode-se inferir que 88% (n=23) sofriam de alguma queixa de dor. A intensidade da dor verificada através da EVA variou entre 2 e 8 com média de 4,8 ($2,4 \pm$), a região que obteve maior intensidade na dor foi a região dos ombros (EVA= 6,6) seguido pela região lombar e cervical (EVA= 6), a região de menor dor foi o punho (EVA= 5) (Gráfico 2).

Gráfico 2. Intensidade de dor avaliado através da EVA em trabalhadores da indústria têxtil.



A dor é uma experiência individual desagradável e multidimensional, causa afastamento das atividades ocupacionais e piora a qualidade de vida do indivíduo. É um dos principais fatores de afastamento de atividades laborais causando limitações (GARCIA, VIEIRA & GARCIA, 2013; FUCHS & CASSAPIAN, 2012).

O perfil encontrado no estudo demonstra a prevalência de mulheres entre os trabalhadores de indústria têxteis com faixa etária entre 30 e 49 anos, resultados semelhantes foram encontrados em outros estudos (NEGRI et al, 2014; DOSEA et al, 2015). Como foi percebido houve uma prevalência de dores na região da coluna (cervical, torácica, e lombar), queixa comum em trabalho estático com rotação, inclinação lateral e má postura, onde a coluna sofre uma

sobrecarga pois, as condições inadequadas os movimentos repetitivos acarretam em distúrbios musculoesqueléticos, desconforto e dor (SANTOS & HERNANDES, 2010; DYNIEWICZ et al, 2009).

Um estudo mostrou que as atividades sedentárias causam dores e desconfortos musculares; ao observar as atividades exercidas na indústria têxtil é possível perceber o grande período em que elas permanecem em posições estáticas, contribuindo para o aparecimento de queixas (VITTA et al, 2012).

Em trabalhos realizados sobre o risco ergonômico, as regiões mais afetadas foram a coluna lombar e punho, sendo os mais expostos ao alto risco, o que corrobora com nossa pesquisa (COMPER & PADULA, 2013). Em mulheres costureiras existe uma grande prevalência de dor lombar, principalmente quando relacionado ao sedentarismo, postura sentada e fatores psicossociais como isolamento e depressão (MAYWORM, PEREIRA & SILVA, 2008).

As LER/DORT são comuns na indústria têxtil e alguns fatores contribuem para o adoecimento dessa população. Os principais riscos físicos são as posturas inadequadas, trabalhos em pé, repetitividade de movimentos e aspectos ambientais desfavoráveis e os fatores de risco

organizacionais ritmo intenso de trabalho, fragmentação e invariabilidade das tarefas, inexistência de pausas e impossibilidade de comunicação com os colegas (MELZER, 2008).

A presença de dor é uma das expressões do elevado custo humano derivado das condições do trabalho. As pessoas estão trabalhando com dor e a demora em procurar ajuda médica é adiada até a incapacidade se instalar e impedir de prosseguir na atividade exercida, essa é a realidade da saúde do trabalhador (MELZER, 2008).

A partir da análise dos resultados do nosso estudo foram encontrados vários riscos para o desenvolvimento de LER/DORT como as atividades repetitivas e a postura sentada por longos períodos que são características de indivíduos predispostos a desenvolver problemas, sendo a dor como um dos principais sintomas relatados.

CONCLUSÃO

O presente trabalho mostra que uma grande parcela dos trabalhadores da indústria têxtil relataram dores ocupacionais.

A região com maior incidência de queixas foi à coluna lombar e a maior intensidade de dor referida foi à região dos ombros.

Acreditamos que os problemas possam ser minimizados com melhorias nas condições de trabalho, com enfoque ergonômico para diminuir os desgastes osteomusculares e incentivo a prática de programas de ginástica laboral com exercícios de alongamento, fortalecimento e condicionamento físico para aumentar a flexibilidade, força muscular, diminuir a fadiga muscular e melhorar a qualidade de vida.

REFERENCIAS

BOTTEGA, Fernanda Hanke; FONTANA, Rosane Teresinha. A dor como quinto sinal vital: utilização da escala de avaliação por enfermeiros de um hospital geral. **Texto and Contexto Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 283, 2010.

CHIAVEGATO FILHO, Luiz Gonzaga; PEREIRA JR, Alfredo. Work related osteomuscular diseases: multifactorial etiology and explanatory models. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 8, n. 14, p. 149-162, 2004.

COMPER, Maria Luiza Caires; PADULA, Rosimeire Simprini. Avaliação do risco ergonômico em trabalhadores da indústria têxtil por dois instrumentos: quick exposure

check e job factors questionnaire. **Fisioter. pesqui**, v. 20, n. 3, p. 215-221, 2013.

DE VITTA, Alberto et al. Prevalência e fatores associados à dor musculoesquelética em profissionais de atividades sedentárias. **Fisioter Mov**, v. 25, n. 2, p. 273-80, 2012.

DOSEA, Giselle Santana et al. Análise do perfil ocupacional dos portadores de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em sergipe. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, v. 3, n. 2, p. 57-64, 2015.

DYNIWICZ, Ana Maria et al. Avaliação da qualidade de vida de trabalhadores em empresa metalúrgica: um subsídio à prevenção de agravos à saúde. **Fisioter. mov**, v. 22, n. 3, p. 457-466, 2009.

FUCHS, Marilles; CASSAPIAN, Marina Redekop. A Terapia Ocupacional e a dor crônica em pacientes de Ortopedia e Reumatologia: revisão bibliográfica/Occupational Therapy and chronic pain with Orthopedics and Rheumatology patients: a literature review. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, v. 20, n. 1, 2012.

GARCIA, Beatriz Tavares; VIEIRA, Erica Brandão Mores; GARCIA, João Batista Santos. Relação entre dor crônica e atividade laboral em pacientes portadores de síndromes dolorosas. **Rev. dor**, v. 14, n. 3, p. 204-209, 2013.

GRAUP, Susane et al. Cenário epidemiológico de morbidade no ambiente de trabalho no Brasil. 2012.

MAYWORM, Sandra Helena; PEREIRA, João Santos; SILVA, Marco Antonio Guimarães da. Prevalência de lombalgia em costureiras de moda íntima em Nova Friburgo/RJ. **Fisioter. Bras**, v. 9, n. 3, p. 205-209, 2008.

MELZER, ACS. **Trabalho e Dor Osteomuscular: um estudo em indústrias cerâmicas do município de Pedreira, SP**. 2008. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva), Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.

MELZER, Adriana Cristina de Souza. Fatores de risco físico e organizacionais associados a distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho na indústria têxtil. **Fisioter. pesqui**, v. 15, n. 1, p. 19-25, 2008.

NEGRI, Júlia Raquel et al. Perfil sociodemográfico e ocupacional de trabalhadores com ler/dort: estudo epidemiológico. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 38, n. 3, p. 555-570, 2014.

PICOLOTO, Daiana; SILVEIRA, Eliana. Prevalência de sintomas osteomusculares e fatores associados em trabalhadores de uma

indústria metalúrgica de Canoas-RS. **Ciênc
saú. Colet.** , v. 13, n. 2, p. 507-16, 2008.

PRZYSIEZNY, Wilson Luiz. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: um enfoque ergonômico. **Dynamis**, v. 8, n. 31, p. 19-34, 2000.

SANTANA, Vilma Sousa. Saúde do trabalhador no Brasil: pesquisa na pós-graduação. **Rev Saúde Pública**, v. 40, p. 101-11, 2006.

SANTOS, João Paulo Manfré;
HERNANDEZ, Carolina Maria. Atividade laboral sentada provoca queixas nos membros superiores e na coluna torácica. **Revista Hórus**. 2010 v.4 n. 2, p. 176-172, 2010.

SILVEIRA, Andréa Maria. Saúde do trabalhador. Belo Horizonte, Editora Coopmed. Nescon UFMG. 2009.